



Edição de
setembro de 2024

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

VISÃO GERAL DA ATIVIDADE ECONÔMICA

A produção industrial caiu 1,4% entre junho e julho, sem efeitos sazonais. Em comparação a julho de 2023, houve aumento de 6,1%. O resultado veio próximo da expectativa da Fiesp (-1,6%) e abaixo do que era esperado pelo mercado (-0,9%).

O destaque na indústria paulista do mês de agosto foram as horas trabalhadas na produção com crescimento de 1,7% em relação ao mês anterior. No entanto, as vendas reais recuaram 1,1%, registrando a segunda queda consecutiva (-0,3% em julho).

No acumulado do ano de 2024 até agosto, o país criou 1,7 milhões de vagas de trabalho formal. Com destaque para o setor de Serviços com 916,4 mil contratações no período, enquanto a indústria de transformação tem crescimento de 320,8 mil postos de trabalho com carteira assinada. A taxa de desemprego no país no período encerrou em 6,6%.

No acumulado de 2024 até agosto, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$54,4 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US\$39,1 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.

Produção Industrial Brasileira



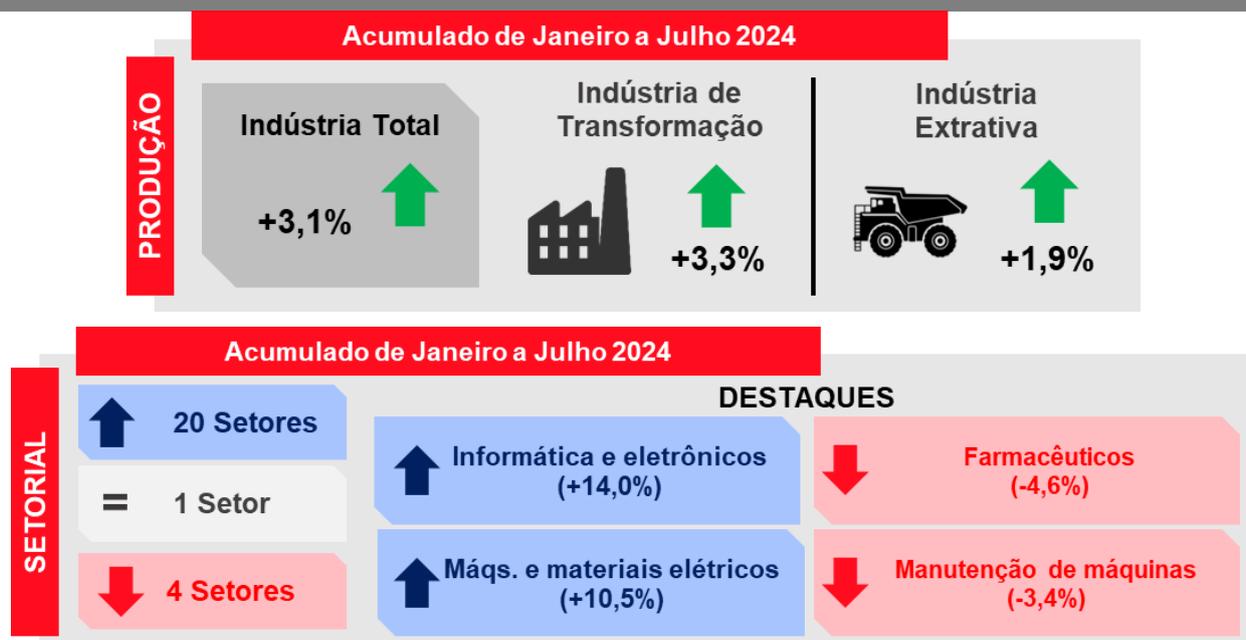
A produção industrial caiu 1,4% entre junho e julho, sem efeitos sazonais. Em comparação a julho de 2023, houve aumento de 6,1%. O resultado veio próximo da expectativa da Fiesp (-1,6%) e abaixo do que era esperado pelo mercado (-0,9%). O desempenho foi influenciado pela queda na indústria extrativa (-2,4%), seguido pelo recuo na indústria de transformação (-1,3%). Com o último resultado, o nível da produção industrial se encontra 1,4% acima do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020). Na variação acumulada em 12 meses, a produção industrial registra aumento de 2,2%.

A queda da atividade industrial na passagem para julho foi concentrada em duas das quatro categorias econômicas e em 7 dos 25 setores pesquisados. Entre os segmentos, os destaques negativos foram produtos alimentícios (-3,8%), coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-3,9%) e indústrias extrativas (-2,4%). Por outro lado, entre as 18 atividades que apontaram crescimento, destaca-se o aumento da produção de veículos automotores, reboques e carrocerias (+12,0%) no mesmo período.

Em relação às grandes categorias econômicas, na comparação com o mês anterior, sem influências sazonais, houve queda na produção de bens de consumo semi e não duráveis (-3,1%) e bens intermediários (-0,3%). Por outro lado, os segmentos de bens de capital (+2,5%) e de bens de consumo duráveis (+9,1%) registraram contribuição positiva.

De forma geral, a queda observada em julho responde, em parte, ao forte aumento de junho e foi concentrada em poucos setores de maior importância relativa. Portanto, esse resultado não deve interromper a retomada da atividade industrial no restante do ano. A indústria de transformação deverá seguir com contribuição positiva para a indústria geral. Já a indústria extrativa tende a se recuperar após um início de ano adverso.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA



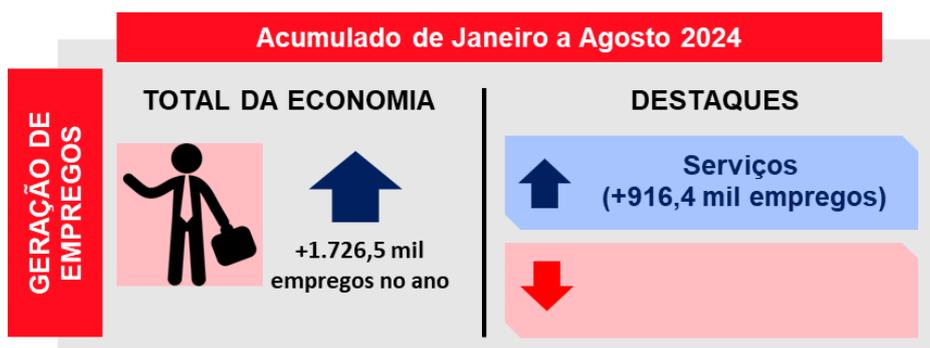
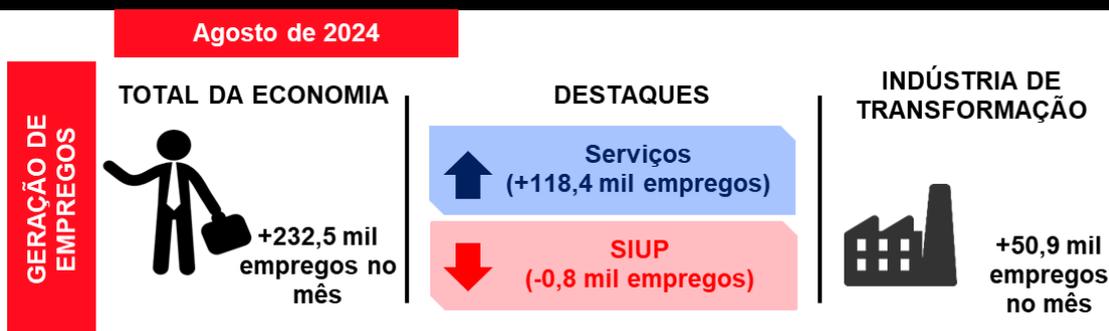
Fonte: PIM-PF/IBGE

No que tange ao balanço de riscos, a manutenção dos juros em patamar restritivo por tempo prolongado tende a pesar contra a continuidade do processo de recuperação em curso para a indústria de transformação, setor mais sensível às condições que incidem sobre o acesso ao crédito. Devido aos efeitos defasados da política monetária, as decisões de manter atualmente a taxa de juros em patamar altamente restritivo terá efeitos também sobre o nível de atividade do setor em 2025.

Diante do conjunto de informações disponíveis até o momento, a Fiesp mantém a projeção de crescimento de 2,2% para a produção industrial em 2024.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Geração de Empregos Formais e Taxa de Desemprego



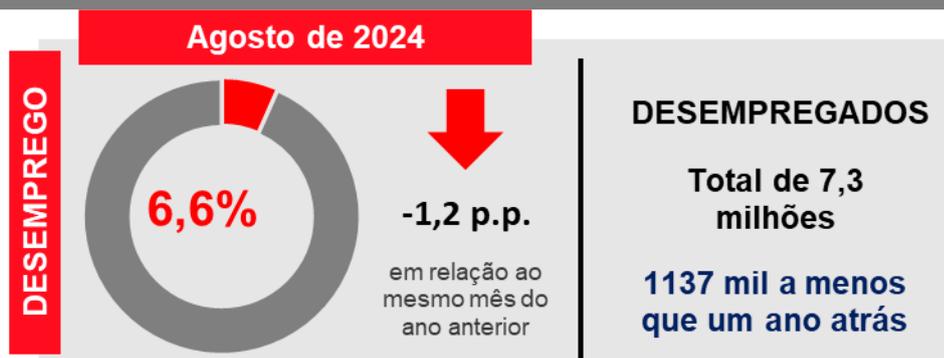
Fonte: Ministério do Trabalho/Novo CAGED

Em agosto, o emprego formal apresentou resultado positivo de 232,5 mil vagas.

O principal setor com resultado positivo foi o de Serviços com contratação líquida de 118,4 mil vagas de emprego. A SIUP – Serviço Industrial de Utilidade Pública foi o único grande setor com dado negativo no mês, -0,8 mil empregos. A Indústria de Transformação foi responsável por 50,9 mil contratações em agosto.

No acumulado do ano de 2024 até agosto, o país criou 1,7 milhões de vagas de trabalho formal. Com destaque para o setor de Serviços com 916,4 mil contratações no período, enquanto a indústria de transformação tem crescimento de 320,8 mil postos de trabalho com carteira assinada.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA



Fonte: PNAD Contínua/IBGE

Segundo a PNAD Contínua, do IBGE, no trimestre móvel encerrado em agosto, a taxa de desemprego do país ficou em 6,6%, sendo estimado um total de 7,3 milhões de desempregados no Brasil. Esta taxa é a menor da série histórica do levantamento, datado de 2012. Na comparação com o ano de 2023, há 1,1 milhão a menos de desocupados no país.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação

No acumulado de 2024 até agosto, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$54,4 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US\$39,1 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.

Destaque das exportações do setor de Outros Equipamentos de Transporte com variação de +22,8% no período, enquanto o setor de impressão e reprodução tem queda de 24,5%.

Já nas importações, produtos do fumo indicam aumento de 44,5% no acumulado até agosto, enquanto o setor de impressão e reprodução com queda de 20,1%.



Fonte: FUNCEX e MDIC

Indicadores Fiesp/Ciesp

Variação mensal

O destaque na indústria paulista do mês de agosto foram as horas trabalhadas na produção com crescimento de 1,7% em relação ao mês anterior. No entanto, as vendas reais recuaram 1,1%, registrando a segunda queda consecutiva (-0,3% em julho).

Com 79,5%, o NUCI reduziu 0,4 p.p. frente ao mês anterior (78,9%), sendo o menor nível de utilização da capacidade instalada do ano. Por fim, os salários reais médios apresentaram resultado próximo a estabilidade, com aumento de 0,1% em agosto na comparação com julho.

Todos os dados contam com ajuste sazonal.

Variação no ano

No acumulado no ano de janeiro até agosto em comparação com o mesmo período do ano anterior, os salários reais médios variaram positivamente 1,7%. Também em crescimento, as horas trabalhadas na produção avançaram 0,6%, variação inferior ao apontado no mesmo período de 2023 (+2,4%).

Não obstante o crescimento dos salários reais médios e das horas trabalhadas na produção, o indicador de vendas reais foi o único componente com variação acumulada negativa entre janeiro e agosto (-2,2%).

Dados sem ajuste sazonal.

Variação em 12 meses

Na variação em 12 meses, os salários reais médios destacaram-se positivamente, com aumento de 1,4%, dado maior que o observado no mesmo período de 2023 (+0,7%).

Já horas trabalhadas na produção (-0,2%), apesar da variação acumulada negativa, avançaram em relação a julho (-0,4%) e a junho (-0,6%). Por fim, as vendas reais (-6,3%) permanecem em movimento de recuperação pelo 5º mês em sequência, sendo: março (-11,1%), abril (-9,9%), maio (-9,3%), junho (-8,2%) e julho (-6,5%).

Os dados com a variação em 12 meses não contam com ajuste sazonal.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Agosto de 2024

NÍVEL DE UTILIZAÇÃO
DA CAPACIDADE
INSTALADA (NUCI)



78,5%

Com ajuste sazonal

LEVANTAMENTO DE CONJUNTURA
variação mensal (%)



Fonte: FIESP/CIESP

O Sensor encerra setembro em 51,3 pontos. O resultado é 2,6 pontos maior que o registrado em agosto/24 (48,7 pontos) e 2,1 pontos superior a setembro/23 (49,2 pontos). A elevação altera a percepção de queda da atividade para o aumento nesta leitura, ao fechar acima dos 50,0 pontos.

Os empregos marcam 54,8 pontos neste mês. Com uma elevação de 3,4 pontos em relação a agosto/24 (51,4 pontos), e com forte variação positiva de 8,0 pontos se comparado a setembro/23 (46,8 pontos), o indicador mantém a sinalização de alta pelo sétimo mês consecutivo.

As vendas registram 52,2 pontos em setembro. O aumento de 2,3 pontos frente ao mês anterior (49,9 pontos) modifica o cenário de estabilidade para a expansão das vendas em setembro.

Os investimentos encerram o mês em 52,2 pontos. O resultado do componente é 6,1 pontos superior a marca de agosto/24 (46,1 pontos) e supera a linha dos 50,0 pontos, o que sinaliza o aumento dos investimentos em setembro.

O indicador de mercado (que representa a percepção sobre o setor de atuação) registra 50,4 pontos em setembro, com queda moderada de 0,1 ponto se comparado a agosto/24 (50,5 pontos). Apesar do movimento de leve redução entre os meses, mantido acima da linha divisória, segue a percepção de expansão do mercado de atuação de suas empresas. Este é o quarto mês em sequência de resultados acima dos 50,0 pontos para o componente.

Por fim, os estoques encerram esta leitura em 46,8 pontos. Com reduções moderadas tanto em relação ao mês anterior (47,1 pontos), quanto se comparado a setembro/23 (47,2 pontos) de

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

0,3 e 0,4 ponto, respectivamente, o indicador permanece abaixo dos 50,0 pontos e mantém a sinalização de estoques acima do planejado.

Todos os dados acima contemplam o tratamento sazonal.



Fonte: FIESP

ANEXO – RESULTADOS SETORIAIS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - Variação Acumulada de Janeiro a Julho de 2024 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: PIM-PF/IBGE

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

EXPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Agosto de 2024 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

IMPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Agosto de 2024 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX